Anthropic capta 119,5 mil milhões de dólares com entrada em bolsa

written by Maria Moreira Rato | 20 de Novembro, 2026



A empresa responsável **pelo desenvolvimento do Claude** (IA) concluiu esta sexta-feira **a maior oferta pública inicial (IPO) de sempre**, depois de os bancos responsáveis pela operação terem exercido integralmente a opção de aquisição de ações adicionais. No mesmo dia, Donald Trump anunciou que pretende **impor pesadas taxas** às empresas norte-americanas que construam centros de dados fora dos Estados Unidos, numa altura em que Washington procura reforçar a liderança tecnológica do país.

Do montante global de 93,5 mil milhões de dólares angariado através da IPO, aproximadamente 91,6 mil milhões **revertem diretamente para a Anthropic.** Os restantes valores correspondem à venda de ações por parte de acionistas existentes. A operação foi acompanhada por uma colocação privada de 313,2 milhões de ações de classe N, também ao preço de 83 dólares por ação, que permitiu angariar mais 26 mil

milhões de dólares.

> *Trump ameaça penalizar empresas que construam centros de dados no estrangeiro*

Entre os investidores que participaram nesta operação encontram-se a **AMD, a Broadcom, a Google, a Micron Technology, a Microsoft, a Nvidia e a TSMC Partners.** No conjunto, as duas operações representam aproximadamente 119,5 mil milhões de dólares em receitas brutas, antes da dedução dos custos associados.

Uma estreia histórica que não escapou à turbulência dos mercados

As ações da Anthropic começaram a ser negociadas na Nasdaq na quinta-feira, 19 de novembro, sob o símbolo ANT, numa estreia que rapidamente se tornou **um dos acontecimentos mais relevantes do mercado financeiro norte-americano**. Depois de terem sido colocadas a 83 dólares, as ações abriram a 111,50 dólares e chegaram a atingir os 115 dólares durante a primeira sessão de negociação. No entanto, os ganhos foram progressivamente reduzidos, tendo os títulos encerrado o dia nos 97,17 dólares, uma valorização de aproximadamente 17,1% face ao preço da oferta pública inicial.

A cotação chegou a atribuir à empresa uma avaliação superior a dois mil milhões de dólares, considerando também as ações e opções destinadas aos trabalhadores que ainda não foram integralmente convertidas em títulos. **A euforia inicial não resistiu**, contudo, à pressão que atravessa os mercados tecnológicos. Esta sexta-feira, as ações chegaram a cair para os 85 dólares, tendo sido negociadas perto dos 86 dólares, uma **desvalorização de aproximadamente 11,5% face ao encerramento da sessão anterior.**

A correção acontece num contexto de crescente preocupação dos investidores com a dimensão dos investimentos necessários para

sustentar o desenvolvimento da **inteligência artificial**, os custos associados à expansão dos centros de dados e a capacidade das empresas do setor para transformar o crescimento em receitas e lucros sustentáveis. A própria operação de encerramento da IPO acabou por acrescentar uma nova dimensão à volatilidade. A Morgan Stanley, responsável pela estabilização da oferta, exerceu integralmente a opção conhecida como **greenshoe**, que lhe permitia adquirir mais 147 milhões de ações diretamente à Anthropic, ao preço inicial de 83 dólares.

> *A decisão suscitou interrogações entre alguns participantes do mercado, sobretudo tendo em conta a rapidez com que a operação foi concluída e a*

Embora a decisão tenha aumentado o montante angariado pela empresa, significa também que o banco deixa de **poder recorrer à compra de ações no mercado** para cobrir a posição correspondente à opção exercida. Na prática, desaparece uma potencial fonte de pressão compradora que poderia ajudar a sustentar a cotação caso esta se aproximasse ou descesse abaixo do preço inicial da oferta. A decisão suscitou interrogações entre alguns participantes do mercado, sobretudo tendo em conta a rapidez com que a operação foi concluída e a correção registada na segunda sessão de negociação.

Trump quer penalizar empresas que construam centros de dados no estrangeiro

A entrada da Anthropic em bolsa coincide com um momento de particular relevância para a estratégia tecnológica e económica da administração norte-americana. Durante uma conferência de imprensa realizada esta sexta-feira na Casa Branca, após regressar de uma deslocação à Ásia, Donald Trump defendeu a expansão dos centros de dados nos Estados Unidos e anunciou que **pretende penalizar fiscalmente as empresas norte-americanas que decidam construir estas infraestruturas noutros**

países.

“***Vamos impor-lhes um imposto tremendo”***, afirmou o presidente norte-americano, sem, contudo, apresentar detalhes sobre a eventual medida ou esclarecer quando poderá ser implementada. Trump defendeu que as comunidades locais devem procurar beneficiar da instalação de centros de dados, negociando contrapartidas com as empresas responsáveis pelos projetos, em vez de rejeitarem a sua construção.

> *“Vamos impor-lhes um imposto tremendo” – Disse Trump*

“***Vamos lutar muito pelos centros de dados***“, afirmou, acrescentando que os Estados Unidos não podem permitir que a China ultrapasse o país na corrida à inteligência artificial. O presidente norte-americano considerou ainda que a expansão destas infraestruturas poderá beneficiar as comunidades através da construção de capacidade própria de produção de eletricidade e de acordos que permitam reduzir os custos energéticos.

As declarações surgem numa altura em que o consumo de energia associado aos centros de dados e à expansão da inteligência artificial se tornou uma das principais preocupações das autoridades, dos investidores e das comunidades onde estas infraestruturas estão a ser instaladas. **A posição de Trump** representa também uma tentativa de associar a política industrial e energética à competição tecnológica internacional, numa altura em que os Estados Unidos procuram preservar a vantagem sobre a China no desenvolvimento de sistemas avançados de inteligência artificial.

> *“**Vamos lutar muito pelos centros de dados**“, afirmou Trump, acrescentando que os Estados Unidos não podem permitir que a China ultrapasse o país na corrida à inteligência artificia*

China, comércio e inteligência artificial no regresso à Casa

Branca

Na mesma conferência de imprensa, Trump voltou a destacar a relação com o presidente chinês, Xi Jinping, que classificou como "*muito boa*" e afirmou ter reunido com mais de 20 líderes internacionais durante a deslocação à Ásia. O presidente norte-americano reivindicou ainda a concretização de dois novos acordos comerciais, com a Tailândia e as Filipinas, e antecipou a possibilidade de outros entendimentos nas próximas semanas.

A viagem ficou também marcada **pelas conversações sobre a relação entre Washington e Pequim,** num contexto de disputa pelo acesso a tecnologias estratégicas, semicondutores e capacidade computacional. No que diz respeito à inteligência artificial, o secretário do Tesouro norte-americano, **Scott Bessent**, tem defendido a necessidade de preservar a liderança tecnológica dos Estados Unidos, incluindo através do controlo das **exportações de semicondutores avançados para a China.**

A administração Trump tem procurado, assim, conjugar o reforço da capacidade tecnológica nacional com medidas destinadas a limitar o acesso de Pequim a determinados recursos considerados estratégicos. Durante a conferência de imprensa, o presidente norte-americano abordou ainda a situação no Irão e a guerra na Ucrânia, afirmando acreditar que existe uma possibilidade real de alcançar uma solução diplomática para o conflito entre Moscovo e Kiev.

Uma operação que poderá redefinir o mercado da inteligência artificial

Fundada em 2021 por antigos trabalhadores da OpenAI, entre os quais Dario Amodei, a Anthropic tornou-se uma das principais empresas do setor da inteligência artificial generativa, sobretudo através do desenvolvimento **da família de modelos Claude**. A sua entrada em bolsa representa um marco para uma indústria que, nos últimos anos, atraiu investimentos de

dimensão extraordinária e passou a ocupar um lugar central nas estratégias económicas e geopolíticas das principais potências mundiais.

A operação poderá **abrir caminho a novas ofertas públicas** por parte de empresas tecnológicas que procuram aproveitar o interesse dos investidores na inteligência artificial. No entanto, a evolução das ações da Anthropic nas primeiras sessões de negociação demonstra que a dimensão do investimento e as expectativas em torno do setor não eliminam as preocupações quanto à sustentabilidade das avaliações.

> ***Fundada em 2021 por antigos trabalhadores da OpenAI**, entre os quais Dario Amodei, a Anthropic tornou-se uma das principais empresas do setor da inteligência artificial generativa, sobretudo através do desenvolvimento **da família de modelos Claude**.*

Mais do que uma operação financeira de dimensão histórica, a entrada da Anthropic em bolsa acontece num momento em que a **inteligência artificial deixou de ser apenas uma questão de inovação tecnológica**. O acesso à infraestrutura, à energia, aos semicondutores e ao capital necessário para desenvolver estes sistemas está cada vez mais ligado à capacidade dos Estados para afirmar a sua posição na economia global.

A ameaça de Trump de penalizar empresas que transfiram para o estrangeiro a construção de centros de dados é mais um sinal dessa transformação, sendo que a disputa pela liderança da inteligência artificial passa também pela localização física das infraestruturas que a tornam possível.